



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DO VERDE E DO MEIO AMBIENTE
DIVISÃO TÉCNICA DE UNIDADES DE CONSERVAÇÃO E
PROTEÇÃO DA BIODIVERSIDADE E HERBÁRIO
ÁREA DE PROTEÇÃO AMBIENTAL BORORÉ-COLÔNIA
CONSELHO GESTOR



ATA DA 122ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO GESTOR DA ÁREA DE PROTEÇÃO
AMBIENTAL MUNICIPAL BORORÉ-COLÔNIA

ABERTURA

No dia 31 de janeiro de 2018, às 10h20min, na Sala Multiuso na Prefeitura Regional de Capela do Socorro teve início a 122ª Reunião Ordinária do Conselho Gestor da APA Bororé-Colônia. Preside a reunião o Sr. Adriano Candeias de Almeida.

Conselheiros Presentes:

SOCIEDADE CIVIL

Setor	Representante	Assinatura
Entidades da Sociedade Civil Organizada de fomento para o desenvolvimento sustentável	Felipe Gaspari	-----
	Vanda Bacelar do Reis	-----
OSCIP's ou Organizações Não- Governamentais ligadas à Defesa do Meio Ambiente	Maria de Fátima Saharovsky	-----
	-----	-----
Associações de moradores do bairro Ilha do Bororé	Robson Márcio Silveira	-----
	-----	-----
Associações de Moradores do bairro Chácara Santo Amaro	Edson Passos	-----
	Antonio Carlos Pereira	-----
Associações de Moradores do bairro Jardim Varginha	Sandoval Cordeiro Martins	-----
	-----	-----
Associações de Moradores do bairro Itaim	Vivian Vieira Santos	-----
	-----	-----
Associações de Moradores do bairro Colônia Paulista	-----	-----
	-----	-----
Associações, Cooperativas ou representante de produtores rurais	Emerson Xavier de Souza	-----
	-----	-----
Instituições ou Associações de ensino e pesquisas técnico- científicas	Cintia Pastore	-----
	-----	-----
Cooperativa ou associação de pescadores artesanais	Sr. Evaldo	-----
	-----	-----
Setor ou Associação empresarial atuante no território da APA Bororé-Colônia	Francisco de Paulo Ferreira A. Jr.	-----
	-----	-----
Associação empresarial de turismo no território da APA Bororé- Colônia	Ciléia Biaggioli	-----
	-----	-----



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DO VERDE E DO MEIO AMBIENTE
DIVISÃO TÉCNICA DE UNIDADES DE CONSERVAÇÃO E
PROTEÇÃO DA BIODIVERSIDADE E HERBÁRIO
ÁREA DE PROTEÇÃO AMBIENTAL BORORÉ-COLÔNIA
CONSELHO GESTOR



45 **PODER PÚBLICO**

46	Setor	Representante	Assinatura
47	SVMA	-----	-----
48		Adriano Candeias de Almeida	
49	SMSP/SPCS	-----	-----
50		-----	-----
51		-----	-----
52	SMSP/SPPA	-----	-----
53		-----	-----
54	SMDU	-----	-----
55		-----	-----
56	SMS	Maria Cristina Pereira dos Santos	
57		-----	-----
58		-----	-----
59	SMC	-----	-----
60		-----	-----
61	SEHAB	Edna Tadeu Moreira	
62		-----	-----
63	PM do Estado de São Paulo – PM	-----	-----
64	AMBIENTAL	-----	-----
65	Guarda Civil Metropolitana - GCM	-----	-----
66		Inspetor Edson Hugo de A. Lopes	
67	EMAE	Carlos Eduardo Gomes da Rocha	
68		Daniel Jesus de Lima	
69		-----	-----
70	SMA	Maria de Lourdes P. Simões	
71		-----	-----
72	SABESP	-----	-----
73		-----	-----

74
75 **I. CREDENCIAMENTO DOS PARTICIPANTES**

76 A lista de presença dos conselheiros e a lista de presença dos participantes encontram-se nos
77 anexos.

78
79 **II. AUSÊNCIAS JUSTIFICADAS**

80 Ricardo Rodrigues de Oliveira (SVMA) – Recesso; Viviane Vieira Santos (Assoc. PróBrasil) –
81 Recesso; Marcia Petrone (SMUL) – Recesso; Olga Gross (SMUL) – Recesso.

82
83 **III. REUNIÃO DO CONSELHO GESTOR:**

84 Adriano (SVMA) inicia a reunião agradecendo a presença de todos neste conselho que ocorre
85 excepcionalmente numa quarta-feira devido às campanhas de vacinação contra febre amarela
86 na região, e comunica que presidirá como suplente essa seção no lugar de Ricardo (SVMA) que
87 está em recesso. Adriano (SVMA) informa que nos próximos meses ocorrerá a eleição para
88 membros do conselho gestor da APA Bororé-Colônia para o biênio 2018-2020, e que inúmeros
89 conselheiros pediram que as reuniões do conselho fossem itinerantes para facilitar a
90 participação de outros agentes do território, alternando com a Prefeitura Regional de Capela



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DO VERDE E DO MEIO AMBIENTE
DIVISÃO TÉCNICA DE UNIDADES DE CONSERVAÇÃO E
PROTEÇÃO DA BIODIVERSIDADE E HERBÁRIO
ÁREA DE PROTEÇÃO AMBIENTAL BORORÉ-COLÔNIA
CONSELHO GESTOR



91 do Socorro. Adriano (SVMA) explica que as pautas principais da reunião serão as
92 apresentações da Eletropaulo sobre a implantação e manutenção de novas linhas de
93 transmissão de energia na região próximas aos parques naturais, e do Setor de Fauna
94 (DEPAVE-3) da Secretaria do Verde sobre a epidemia de febre amarela e o impacto na fauna
95 local. Adriano (SVMA) passa a palavra para o Engenheiro Florestal Otávio (Eletropaulo), que
96 explica sobre a implantação e instalação de linhas de transmissão de energia elétrica, parte do
97 planejamento anual de avaliação das condições da rede elétrica em 2018, e cujo projeto
98 depende da aprovação dos conselhos da APA Bororé-Colônia e Capivari-Monos. Moacir
99 (Eletropaulo) agradece a recepção e apresenta o “Projeto de melhorias de conjuntos elétricos
100 de Parelheiros”, e explica que a rede na região está entre as mais vulneráveis a queda de
101 energia, e que a empresa espera começar as obras de melhoria em março desse ano. Otávio
102 (Eletropaulo) apresenta a empresa, que iniciou seus serviços em São Paulo através da
103 Companhia Light em 1899, estatizada em 1979 e privatizada em 1988, e atualmente com
104 capital aberto na bolsa de valores sob o título de AES sob concessão federal. Atende 20,1
105 milhões de clientes em 24 municípios da Região Metropolitana de São Paulo, e objetiva a
106 melhoria da qualidade no fornecimento de energia através da diminuição da FEC (Frequência
107 Equivalente de Interrupção por Unidade Consumidora) e da DEC (Duração Equivalente de
108 Interrupção por Unidade Consumidora), ambos indicadores de desligamentos de energia que
109 apresentam valores elevados na região, diminuindo os prejuízos para empresas e para a
110 população. O projeto visa obras sistêmicas com remodelagem da rede aérea e uma nova rede
111 subterrânea. A região de Parelheiros apresenta 34.907 clientes e a malha é menos homogênea
112 devido à presença de grandes áreas verdes na região, que acarreta na concentração do
113 cabeamento de transmissão em poucas vias já saturadas, como a Rua José Lutzenberger e
114 Barragem, com média de 3-4 circuitos por poste, e cuja manutenção exige o desligamento
115 frequente de todos os circuitos, sendo o mais crítico na “PRE 109 Parelheiros”. Otávio
116 (Eletropaulo) informa que: a) a rede subterrânea; b) a melhoria na “PRE 109 Parelheiros” para
117 rede compacta (Spencer); e c) uma rede paralela de contingência; melhorarão o fornecimento
118 elétrico nos bairros mais afastados. As alternativas apresentadas são as que melhor conciliam
119 a melhora da rede elétrica com a proteção das áreas verdes da região, como a área do Parque
120 Natural Cratera de Colônia na trajetória da PRE 109 Parelheiros e PRE 112, sendo um projeto
121 inovador de redes subterrâneas. Otávio (Eletropaulo) explica que as redes compactas Spencers
122 diminuem as interrupções por minimizar a suscetibilidade às intempéries ambientais. Com 20
123 milhões de reais investidos, cerca de 85% nas redes subterrâneas e 7,5% na rede compacta
124 Spencer, com sistema de poda e “self healing” de autorreparação. Atualmente a FEC
125 (Frequência Equivalente de Interrupção por Unidade Consumidora) da “PRE 109 Parelheiros”
126 corresponde a 28,1, a partir das ações de poda e manutenção imediatos poderá reduzir para
127 12,2, e atingir até 9,27 com a implantação do sistema completo em 2019. Edna (SEHAB)
128 questiona a viabilidade econômica do projeto devido à alta incidência de instalações
129 clandestinas nas áreas de mananciais, e se existe algum instrumento de controle. Em relação
130 aos instrumentos de controle, **Otávio (Eletropaulo) explica que o principal instrumento de**
131 **controle é o alvará metropolitano, emitido pela prefeitura,** e quanto às instalações
132 clandestinas, a rede subterrânea tem o acesso dos eletrodutos apenas por caixas subterrâneas
133 visitáveis, dificultando ligações clandestinas. Respondendo ao questionamento Edson
134 (Auriverde) sobre trechos aéreos, Otávio (Eletropaulo) explica que a redistribuição da energia
135 ainda se manterá aérea para não interferir na forma de acesso e conversão atual das
136 edificações locais, e se mantendo segura por ocorrer aterramento dos cabos em bueiros



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DO VERDE E DO MEIO AMBIENTE
DIVISÃO TÉCNICA DE UNIDADES DE CONSERVAÇÃO E
PROTEÇÃO DA BIODIVERSIDADE E HERBÁRIO
ÁREA DE PROTEÇÃO AMBIENTAL BORORÉ-COLÔNIA
CONSELHO GESTOR



137 próprios com travas e alarmes, com desarmamento da rede em casos de contato e os tampos
138 camuflados. A obra abrirá valas de 1,5m x 1,0m para a instalação de 4 eletrodutos na parte
139 central da via pública, com método não destrutivo “Tatu” nas áreas de corpo hídrico, e a
140 instalação de caixas pré-moldadas de 2m x 2m x 3m para a emenda dos cabos. Na parte aérea
141 da “LDA Parelheiros” (Linha de Distribuição Aérea) será feita a substituição por cabos
142 compactos Spencer, sem contato com os circuitos, e que seria inviável o aterramento de todo
143 o sistema devido ao alto custo e a ausência da infraestrutura urbana necessária, sendo a
144 demanda de cabeamento subterrânea preferencialmente em casos de situação crítica de
145 carga, caso de áreas muito verticalizadas. Os técnicos da Eletropaulo foram questionados por
146 conta dos uso de redes subterrâneas em vários locais da cidade e que em Parelheiros essa
147 tecnologia não haviam chegado ainda, Otávio (Eletropaulo) responde que inúmeras razões
148 para a instalação do cabeamento subterrâneo, como por exemplo na Rua Oscar Freire, em que
149 foi executado uma Parceria Público-Privado (PPP) financiada pela associação de comerciantes
150 locais por questão estética, caso similar na Avenida 9 de Julho. Maria de Lourdes (SMA)
151 questiona como ocorre o licenciamento pela CETESB nestes casos, e Moacir (Eletropaulo)
152 informa que não é necessário tal procedimento uma vez que as obras ocorrerão de forma
153 gradual e com pequenos impactos. Adriano (SVMA) abre votação para anuência do Conselho
154 Gestor, com 7 (sete) votos a favor, 0 (zero) votos contra, e 2 (duas) abstenções, e em seguida
155 pediu que os representantes da Eletropaulo disponibilizassem a apresentação para consulta
156 dos interessados, não disponibilizada até então. Encerrada esta pauta, Adriano (SVMA)
157 apresenta Juliana (SVMA) ao conselho, para dar explicações qualificadas sobre a epidemia de
158 Febre Amarela e seu impacto na fauna nativa. Juliana (SVMA) explica que a Febre Amarela é
159 uma doença infecciosa febril aguda, causada pelo vírus da família *flavivirus* e vetorizada por
160 mosquitos do gênero *Hemagogos* e *Sabeghe*, e atualmente não mais pelo *Aedes*. Apresenta
161 como principais sintomas febre, apatia, icterícia, desidratação, insuficiência renal e hepática, e
162 aspecto geral amarelado, sendo 60% dos casos leves, 20% graves e 20% malignos, e reitera a
163 importância do diagnóstico em estágio inicial em caso de apresentar alguns desses sintomas e
164 frequentar áreas de riscos. O impacto na fauna é perceptível principalmente nos bugio-ruivo
165 (*Aloutta guariba*) e saguis, que são muito vulneráveis à doença e servem como indicadores
166 ambientais, apresentando pico de agitação nos estágios iniciais, evoluindo rapidamente para
167 insuficiência renal e hepática, ambas letais. Juliana (SVMA) explica que a Febre Amarela
168 urbana foi extinta em 1930 através de uma campanha de vacinação ampla e ações de combate
169 ao mosquito *Aedes*, com uso predominante de nebulização, e essa variante silvestre ocorre no
170 ciclo macaco-mosquito-macaco, raramente passando para humanos, mas com risco maiores
171 quando a proliferação atinge núcleos urbanos, com risco de evolução do vírus para incubação
172 pelo *Aedes*. Rocha (EMAE) pergunta se essa epidemia está relacionada ao desequilíbrio
173 ambiental decorrente do desastre em Mariana (MG), mas Juliana (SVMA) acha pouco crível,
174 mas não impossível devido aos poucos estudos sobre o assunto, indicando que o mais provável
175 seria a “migração da doença” de São José do Rio Preto e expansão de outras áreas endêmicas
176 do estado. Rocha (EMAE) indaga porque não ocorre a vacinação preventiva antes do estágio
177 epidêmico, e Juliana (SVMA) explica que a vacinação já era disponível e se intensificou meses
178 antes do estagio atual, mas apenas quando se tornou crítica foi procurada massivamente pela
179 população. Rocha (EMAE) pergunta se saguis sobreviventes da doença circulavam o vírus pelo
180 ambiente, e Juliana (SVMA) responde que sim, e que devido a essa circulação é importante
181 reconhecer logo os animais debilitados e encaminha-los para o CEMACAS, principalmente na
182 Zona Sul por apresentar grande permeabilidade de áreas verdes. Maria de Lourdes (SMA)



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DO VERDE E DO MEIO AMBIENTE
DIVISÃO TÉCNICA DE UNIDADES DE CONSERVAÇÃO E
PROTEÇÃO DA BIODIVERSIDADE E HERBÁRIO
ÁREA DE PROTEÇÃO AMBIENTAL BORORÉ-COLÔNIA
CONSELHO GESTOR



183 indaga sobre a perpetuidade da vacina, que outrora indicava validade de 10 anos, e Juliana
184 explica que sempre foi considerado permanente para Organização Mundial de Saúde (OMS), e
185 em São Paulo o surto começou em outubro de 2017 e começará a retardar nos meses de
186 inverno, mas que a o mosquito fêmea transmite o vírus para as larvas que ficarão incubadas no
187 período, e que marcadamente após as chuvas ocorrem o contágio e morte dos primatas,
188 sinalizando as ações de saúde. Em caso de primatas mortos os seguintes órgãos podem ser
189 comunicados: COVISA (11-33978259); GCM Ambiental (153), Depave-3 (11-38856669), ou
190 Prefeitura (156). Juliana (SVMA) acrescenta que não existe vacinação para os primatas pois há
191 grande risco de proliferação e pelos efeitos colaterais, sendo mais importante que surjam
192 linhagens de bugios resistentes ao vírus. Apesar da Febre Amarela, outros eventos de
193 mortandade ainda são muito presentes sob as populações de primatas, como predação por
194 animais domésticos, eletrocussão e perda de habitats. Uma vez comunicado a presença de um
195 primata morto para a COVISA/SUVIS, esta aciona a GCM para reconhecimento e
196 encaminhamento para o DEPAVE-3, na qual é realizada a necropsia e notificação da causa da
197 morte. A partir disso é desencadeado o “fluxo”, ativando ações de vacinação local, nebulização
198 e armadilhas de mosquitos. Este procedimento permitiu identificar a entrada da doença no
199 município, tendo até então recebido 80 primatas, com 4 casos de bugios positivos para febre
200 amarela na Zona Sul. Em parceria da SVMA, SMS e SMSU na Zona Norte, onde se esperava a
201 chegada da doença, já foram recebidos 260 primatas, com 105 casos positivos (40%), sendo
202 feito sorologia em todos os animais recebidos. Já ocorrem casos em Diadema, mas nenhum
203 em São Bernardo do Campo, com o vírus aparentemente se propagando pelas rodovias,
204 chegando pela Rodovia Anhanguera e já contornando o Rodoanel em sentido à Rodovia dos
205 Imigrantes. Adriano (SVMA) informa que devido ao tardar da hora, as pautas “Devolutiva da
206 avaliação participativa do Conselho Gestor e da Festa das APAs 2017” e “Eleição para o Biênio
207 2018-2020 do Conselho Gestor” serão abordados na próxima reunião do conselho.

208

209 Informes:

- 210 • Luccas (SVMA): Está sendo elaborado o Plano de Desenvolvimento Rural Sustentável, a
211 partir da Secretaria do Trabalho (SMDTE). As reuniões setoriais contam com a
212 participação de agricultores, pescadores, indígenas, entre outros. Dessa forma, seria
213 interessante que este Conselho Gestor participasse deste processo. As APAs possui
214 uma Câmara Técnica Conjunta referente a Agricultura e se reunirá no dia 19 de
215 fevereiro às 14h na Prefeitura Regional de Parelheiros para receber as contribuições.
- 216 • As Reuniões Ordinárias do Conselho da APA Bororé-Colônia desse ano ocorrerão nas
217 seguintes datas à priori, mantando-se nas últimas terças-feiras dos meses:
218 27/02/2018; 27/03/2018; 24/04/2018; 29/05/2018, 26/06/2018; 31/07/2018;
219 28/08/2018; 25/09/2018; 30/10/2018; 27/11/2018.
- 220 • Ciléia (Asé Ilê) solicita esclarecimento a respeito do atual Secretário do Verde e Meio
221 Ambiente e Adriano (SVMA) informa a todos que o mesmo continua sendo Eduardo de
222 Castro. Ciléia (Asé Ilê) pede para o Conselho organizar um organograma dos processos
223 e dúvidas sobre o FEMA e sugere uma reunião com o mesmo para tratar do assunto.
224 Juliana (SVMA) propõe uma reunião com o Secretário Adjunto. Ciléia (Asé Ilê) expõe a
225 necessidade de iniciar as articulações para tratar da “Festa das APAs – 2018”.
- 226 • Inspetor Edson (GCM) comenta que o boato de desativação da GCM-Ambiental nos
227 últimos meses não tem fundamento oficial, mas comenta que a instituição está
228 passando por um remanejamento de efetivo e equipamentos que prejudica as áreas



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DO VERDE E DO MEIO AMBIENTE
DIVISÃO TÉCNICA DE UNIDADES DE CONSERVAÇÃO E
PROTEÇÃO DA BIODIVERSIDADE E HERBÁRIO
ÁREA DE PROTEÇÃO AMBIENTAL BORORÉ-COLÔNIA
CONSELHO GESTOR



229 mais críticas de proteção ambiental da Zona Sul, mantendo no momento 2 viaturas
230 para ações nas Prefeituras Regionais, sendo uma delas dedicada 24h para o resgate de
231 fauna, e a outra para atender as demais denúncias, com muito desgaste e
232 consequências para os polícias que levam as demandas ambientais para as autoridades
233 superiores. Adriano (SVMA) propõe que o conselho elabore e aprove na próxima
234 reunião uma moção para a manutenção dos equipamentos para as ações ambientais,
235 e o retorno do efetivo da GCM Ambiental realocado para outras atividades do
236 município, para ser enviado tanto para o Secretario de Segurança Urbana quanto para
237 o Prefeito da Cidade de São Paulo.

238

239

240

241 Adriano (SVMA) agradece a presença de todos e finaliza a reunião ordinária.

242

243 Encerrada a reunião às 12h55m.

244

245

246

247

São Paulo, 31 de janeiro de 2018.

248

249

250

Conferência:

251

252

253

254 **Adriano Candeias de Almeida**

255 **Vice-Presidente do Conselho**

256 **Gestor da APA Bororé-Colônia**

257

Caio Fernandes Ferreira

Secretário Executivo



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DO VERDE E DO MEIO AMBIENTE
DIVISÃO TÉCNICA DE UNIDADES DE CONSERVAÇÃO E
PROTEÇÃO DA BIODIVERSIDADE E HERBÁRIO
ÁREA DE PROTEÇÃO AMBIENTAL BORORÉ-COLÔNIA
CONSELHO GESTOR



ANEXO:

TITULARES	SUPLENTES
SECRETARIA MUNICIPAL DO VERDE E DO MEIO AMBIENTE	
Ricardo Rodrigues de Oliveira	Adriano Candeias de Almeida
SUBPREFEITURA CAPELA DO SOCORRO	
Edmar Dourado dos Santos Junior	Maria José Sylos
SUBPREFEITURA DE PARELHEIROS	
Mara Cristina Monteiro Laitano	
SECRETARIA MUNICIPAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO	
Márcia Petrone	Olga Maria Soares Gross
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE	
Maria Cristina Pereira dos Santos	Faustino Moreno Bazan
SECRETARIA MUNICIPAL DE CULTURA	
Paula Nishida Barbosa	Vanessa Fernandes Correa
SECRETARIA MUNICIPAL DE HABITAÇÃO	
Edna Tadeu Moreira	Gabriel Fenerich



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DO VERDE E DO MEIO AMBIENTE
DIVISÃO TÉCNICA DE UNIDADES DE CONSERVAÇÃO E
PROTEÇÃO DA BIODIVERSIDADE E HERBÁRIO
ÁREA DE PROTEÇÃO AMBIENTAL BORORÉ-COLÔNIA
CONSELHO GESTOR



PREFEITURA DA CIDADE SÃO PAULO
SECRETARIA DO VERDE E DO MEIO AMBIENTE
CONSELHO GESTOR DA APA BORORÉ-COLÔNIA



TITULARES

SUPLENTES

POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE SÃO PAULO – PM AMBIENTAL	
Maj. PM Escobar	Cap. Davi de Sousa Silva
GUARDA CIVIL METROPOLITANA – GCM	
Inspetor Cipriano Santos da Silva	Inspetor Edson Hugo de Andrade Lopes
EMPRESA METROPOLITANA DE ÁGUAS E ENERGIA S.A. – EMAE	
Carlos Eduardo Gomes da Rocha	Edgard de Noronha Torrezão
SECRETARIA DO ESTADO DO MEIO AMBIENTE	
Maria de Lourdes P. Simão	Luiz Carlos Debeuz
SABESP	
Wagner Fernando Rocha Souza	Sidnei Ferreira Ramos

Conferência:

Adriano Candeias de Almeida
Presidente Suplente do Conselho Gestor



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DO VERDE E DO MEIO AMBIENTE
DIVISÃO TÉCNICA DE UNIDADES DE CONSERVAÇÃO E
PROTEÇÃO DA BIODIVERSIDADE E HERBÁRIO
ÁREA DE PROTEÇÃO AMBIENTAL BORORÉ-COLÔNIA
CONSELHO GESTOR



PREFEITURA DA CIDADE SÃO PAULO
SECRETARIA DO VERDE E DO MEIO AMBIENTE
CONSELHO GESTOR DA APA BORORÉ-COLÔNIA



ANEXO 1
LISTA DE PRESENÇA DE CONSELHEIROS REPRESENTANTES DA SOCIEDADE CIVIL
Reunião Ordinária do Conselho Gestor nº 122
DATA 31/01/2018

TITULARES

SUPLENTES

ASSOCIAÇÕES DE MORADORES DO BAIRRO ILHA DO BORORÉ Robson Márcio Silveira Associação dos Moradores da Ilha do Bororé AMIB	
ASSOCIAÇÕES DE MORADORES DO BAIRRO COLÔNIA PAULISTA -----	
ASSOCIAÇÕES DE MORADORES DO BAIRRO JARDIM VARGINHA Sandoval Cordeiro Martins Associação Comunitária São Simão	<i>Sandoval Cordeiro Martins</i>
ASSOCIAÇÕES DE MORADORES DO BAIRRO CHÁCARA SANTO AMARO Edson Passos Associação Comunitária Auri Verde	<i>Edson Passos</i> Antônio Carlos Pereira Silva Associação de Moradores da Chácara Santo Amaro
ASSOCIAÇÕES DE MORADORES DO BAIRRO ITAIM Vivian Vieira Santos Associação Pró-Brasil	<i>Santos</i>
SETOR OU ASSOCIAÇÃO EMPRESARIAL ATUANTE NO TERRITÓRIO DA APA BORORÉ- COLÔNIA	Francisco de Paulo Ferreira Almeida Jr. Microempreendedor individual
ASSOCIAÇÃO EMPRESARIAL DE TURISMO NO TERRITÓRIO DA APA BORORÉ-COLÔNIA <i>Ciléia da Silva Biaggioli</i> Ciléia da Silva Biaggioli Centro Cultural Asé Ylé do Hozooane	



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DO VERDE E DO MEIO AMBIENTE
DIVISÃO TÉCNICA DE UNIDADES DE CONSERVAÇÃO E
PROTEÇÃO DA BIODIVERSIDADE E HERBÁRIO
ÁREA DE PROTEÇÃO AMBIENTAL BORORÉ-COLÔNIA
CONSELHO GESTOR



PREFEITURA DA CIDADE SÃO PAULO
SECRETARIA DO VERDE E DO MEIO AMBIENTE
CONSELHO GESTOR DA APA BORORÉ-COLÔNIA



TITULARES

SUPLENTES

ENTIDADES DE FOMENTO PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

Felipe Gaspari

Felipe Gaspari
SESC Interlagos

Vanda Bacelar do Reis
Cooperativa de Catadores Seletivos Parque Cocaia

INSTITUIÇÕES DE ENSINO E PESQUISA

Cintia Pastore

Cintia Pastore
Associação Comunitária Pequeno Príncipe

PRODUTORES AGRÍCOLA

Emerson Xavier de Souza
Produtora Rural

Emerson Xavier de Souza

PESCADORES

Sr. Evaldo

ONGs AMBIENTALISTAS

Maria de Fátima Saharovsky
Centro Comunitário São Pancrácio

Conferência:

Adriano Candeias de Almeida
Presidente Suplente do Conselho Gestor

